

ESTADO DE SÃO PAULO

6061 NÚC E L



José Paulo/AE

Cheidde entra com recurso no STF e se queixa: "Fui usado como bode expiatório"

Cheidde pede liminar ao STF

BRASÍLIA — Uma intrincada armação política, envolvendo o presidente da Câmara, Paes de Andrade, o deputado Ulysses Guimarães e até o Palácio do Planalto, foi o que, segundo o ex-deputado paulista Felipe Cheidde, levou a Mesa da Câmara a decretar a perda de seu mandato, no dia 31 de maio. "Enquanto o Collor caça marajás, o PMDB de Ulysses cassa deputados", ironizou Cheidde, ontem, ao pedir ao Supremo Tribunal Federal (STF) a anulação do ato.

Para Cheidde, ele e o também ex-deputado Mário Bou-

chardet, de Minas Gerais, foram cassados como "bodes expiatórios" por uma estratégia de marketing político do PMDB. "Estão me usando para ganhar a opinião pública", reclamou, ressaltando, porém, que votará em Ulysses. "Tenho muito respeito e admiração por ele", disse.

Cheidde classificou o ato da Câmara de "antidemocrático e cruel" e pediu direito de defesa, pois, garantiu, é capaz de comprovar — como os cerca de 200 deputados faltosos que ele diz existir — que a maior parte de suas faltas deve ser abonada. "A cassação é inconstitucional,

porque estava em gozo de licença especial de 20 dias para tratar de assuntos particulares e não pude justificar minhas ausências", argumentou.

No mandado de segurança que impetrou no STF, Cleidde pede a concessão de liminar, para que volte imediatamente ao exercício do mandato e possa se defender. Se o pedido for aceito pelo ministro Sepúlveda Perence, relator do processo e ex-procurador-geral da República, o ex-deputado reassumirá sua cadeira, apresentará a defesa e aguardará nova decisão da Mesa da Câmara.